

Futebol *algarvio* afalgarve

N.º 59
março 2011



CLUBES VÃO ELEGER NOVOS
CORPOS SOCIAIS DA AFA

PADERNENSE BRILHA NO FUTSAL
E QUER CRESCER NO FUTEBOL

LÍRIO ALVES À CONVERSA
COM SELECIONADOR PAULO BENTO



Faro

competimos juntos

Futsal 86 Atletas

S. Pedro Futsal Clube

Grupo Desportivo da Atalaia

Grupo Desportivo e Cultural Jograis António Aleixo

Futebol 796 Atletas

Sporting Clube Farense

Futebol Clube S. Luís

Sport Faro e Benfica

Futebol Clube "Os 11 Esperanças"

Associação Desportiva Escola de Futebol de Faro

Clube União Culatrense

Associação Desportiva Geração de Génios

Associação Academia Sporting de Faro

Clube Desportivo do Montenegro

SUMÁRIO

- 5 – ABERTURA
- 7 – MENSAGEM
- 8 – PADERNENSE FESTEJA SUCESSO NO FUTSAL
- 10 – CHECUL VAI DUPLINAR NÚMERO DE EQUIPAS
- 12 – BOAVISTA APOSTA NA JUVENTUDE
- 14 – TORNEIO DE MESSINES EM BENJAMINS
- 17 – AS NOSSAS EQUIPAS
- 18 – ELEIÇÕES NA AF ALGARVE
- 20 – A HOMENAGEM A MARCELINO VIEGAS
- 22 – AS NOSSAS EQUIPAS
- 23 – FOTO DO MÊS
- 25 – FOTOS DE OUTROS TEMPOS
- 26 – TAÇA DO ALGARVE
- 27 – BOLA AO CENTRO, ESCRIVE JOÃO LEAL
- 30 – FUTEBOL DINÂMICO, ESCRIVE LÍRIO ALVES
- 32 – FUTEBOL E FUTSAL NA NET
- 33 – ÚLTIMO PONTAPÉ
- 34 – TESTE OS SEUS CONHECIMENTOS

FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve

Nº59 – Março de 2011

Director: Carlos Jorge Alves Caetano

Coordenador editorial: Armando Alves

Textos de: Armando Alves, João Leal e Lírio Alves

Colaboração: Hélder Baptista, João Barbosa, Jornal do Algarve e Voz do Portimonense

Fotos: Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidigal Jr, Hélio Justino, Luís Forra, Mira, Nelson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio, arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé

Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO

Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt

Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06

Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve





inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Checul - Coop. de Habitação Económica C. De Quarteira | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

Abertura

UMA MISSÃO DE SERVIÇO

Aproximam-se as eleições para a Associação de Futebol do Algarve, momento apropriado para recordar – e homenagear – todos aqueles que serviram esta casa ao longo de quase 90 décadas, de forma desinteressada, dando muito do seu tempo a uma causa que abraçaram, a do serviço ao desporto e, por reflexo, à comunidade da nossa região.

Sem referir nomes, por via das susceptibilidades que daí poderiam advir, importa realçar a grandeza e o exemplo de muitos homens que passaram por esta instituição ou a servem e que foram e são verdadeiros exemplos não apenas como dirigentes mas também no domínio das diferentes actividades profissionais que exerceram e exercem, contribuindo, com a sua sabedoria, dedicação e missão de serviço, para o engrandecimento do futebol e do futsal do Algarve.

Quando se olha para o futebol, a tendência aponta, de um modo geral, para que se pense que se trata de um negócio de milhões, com muitos interesses envolvidos, e assim é, de facto, nas esferas mais elevadas, nas grandes competições, nos campeonatos profissionais.

Porém, a jusante dessa realidade existe uma outra, de todo imprescindível. Assim como não há rio sem nascente, não seria possível alimentar o futebol profissional sem uma alargada base de futebol amador, em particular na formação, que serve de “alimento” para a indústria que gravita num plano superior.

E, aí, nessa base, o dinheiro escasseia e há, sim, um conjunto de boas vontades, de gente apaixonada pelo futebol e pelo futsal que, dia após dia, troca o conforto do lar e a companhia da família pelo acompanhamento dos miúdos que crescem nos campos de todo o Algarve, num trabalho nem sempre reconhecido mas merecedor de aplauso, até por força da sua importância no campo social – um jovem que pratica desporto reúne uma percentagem bem menor de possibilidades de se dedicar a actividades marginais.

É sobretudo neste domínio que incide a atenção dos responsáveis da Associação de Futebol do Algarve, os quais procuram, no comando da entidade tutelar do futebol e do futsal na região, criar as melhores condições possíveis para o desenvolvimento harmonioso daquelas modalidades, através do planeamento e gestão dos campeonatos e outras provas, de acções de formação, do apoio aos clubes e de um conjunto diverso de actividades porventura de pouca visibilidade exterior mas de grande importância.

Os homens que desde 1922 têm assegurado a gestão desta casa fazem-no, antes de tudo o mais, por paixão, por vontade de servir, dando de si tempo, saber e experiência, com a única recompensa de verem obra realizada, de ajudarem, de sentirem o futebol e o futsal da nossa região a crescer.

Num período em que tantas vezes se tem colocado em causa o papel das associações de futebol, talvez seja de bom tom reflectir no que fazem, no que move quem as dirige e, sobretudo, nas consequências de um enfraquecimento (já em curso) destas entidades. Importa reter esse dado fundamental: sem nascente não há rio e se a cada vez mais poderosa indústria do futebol, situada na foz, não atentar em tal pormenor e não cuidar da base, a água começará a escassear...

Armando Alves



Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847

Estamos ao nível da sua competição



Carvoeiro

Rua dos Pescadores nº 1
8400 - Carvoeiro
Tel. + 351 282 350 630/4
Fax. + 351 282 357 333

Vilamoura

Avenida da Marina
Edf. Olympus, Loja 25
8125 - 401 Vilamoura
Tel. + 351 289 380 505
Fax. + 351 289 312 911

www.jgtravel.com

info@jgtravel.com

SERVIR O FUTEBOL E O FUTSAL DO ALGARVE



1 – Chegou ao fim o processo de apresentação de candidaturas aos corpos sociais da Associação de Futebol do Algarve para o próximo quadriénio e a votos vai apresentar-se um único projecto, o que entendemos como uma manifestação de confiança dos clubes na equipa que liderou esta casa nos últimos três anos e que, com uma ou outra alteração, vai continuar o seu trabalho até 2015.

2 – Tal quadro – a existência de uma única lista – confere-nos a responsabilidade acrescida de tentarmos fazer mais e melhor, num esforço que não pode ser isolado, mas sim em parceria e colaboração com todos os elementos dos vários órgãos dos corpos sociais, funcionários e responsáveis dos clubes filiados, além de contarmos com o valioso contributo de gente que já passou por esta casa, que nunca aqui desempenhou funções ou que, em dado momento, equacionou uma eventual candidatura.

3 – Há umas semanas, quando olhámos para o caminho percorrido, em jeito de balanço a três anos de mandato, verificámos que havia ainda muito a fazer. Os últimos três anos assinalaram importantes transformações no seio da Associação de Futebol do Algarve – no âmbito da organização interna, do relacionamento com os clubes e da própria sustentabilidade financeira – e, sendo o balanço positivo, na análise do grupo de dirigentes que comandou esta casa, entendemos, também, que se tratava de um projecto em andamento e ao qual se justificava dar o necessário seguimento.

4 – Para tanto, e ainda mais num quadro de conhecidas dificuldades, era necessário juntar vontade, empenho e capacidade empreendedora, mantendo o rigor e a gestão cuidada que marcaram estes três anos mas, se possível, com um pouco mais de dinamismo. Ao fim e ao cabo, pedimos a nós próprios e aos dedicados e competentes membros de toda uma equipa constituída pelos vários órgãos da Associação de Futebol do Algarve, assim como aos funcionários, um novo fôlego, para mais quatro anos.

5 – Se não é fácil, nos dias de hoje, ser dirigente de uma entidade como a AFA – e nós bem sabemos dos problemas com que nos confrontamos regularmente –, o que talvez acabe por justifi-

ficar a inexistência de projectos alternativos, mais complicada é a tarefa dos responsáveis dos nossos clubes, confrontados, na generalidade dos casos, com quebras assinaláveis de receitas e com despesas significativas.

6 – Conhecemos, hoje, com mais profundidade (em muitos casos até em pormenor) a realidade dos clubes algarvios, estamos mais próximos de todos, quer por via dos laços que entretanto se criaram, em particular através da presença em dezenas de iniciativas, quer pelas alterações introduzidas na comunicação, por via do recurso às novas tecnologias, e sentimo-nos, também por isso, e pela experiência acumulada no desempenho da função, mais capazes de dar melhores respostas.

7 – Candidatamo-nos para servir o futebol e o futsal do Algarve, colocando nas mãos dos clubes um projecto dividido num conjunto de ideias que pensamos serem exequíveis e irem de encontro a um conjunto de necessidades, dentro dos limitados meios disponíveis. Nos últimos três anos conseguimos, mesmo perante uma crise financeira de grande dimensão, concretizar boa parte das propostas apresentadas e agora, estamos certos disso, o mesmo voltará a suceder.

8 – Não almejamos ser mais nem melhores do que outros que muito deram e dão a esta instituição; temos sim o propósito de melhorar cada vez mais e para que a eficácia possa vir de encontro ao desejo de todos, apelamos para que apresentem ideias e soluções. Não queremos apenas incutir o nosso modelo nem levar por diante apenas os nossos projectos, antes preocupa-nos a tarefa congregar esforços em torno de um objectivo que deve ser comum, o desenvolvimento e a sustentabilidade do futebol e do futsal do Algarve. Todas as ajudas serão bem-vindas!

Carlos Jorge Alves Caetano
Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve



TERCEIRO TÍTULO ALGARVIO CONSECUTIVO ATESTA BOM TRABALHO

EQUIPA SÉNIOR FEMININA DE FUTSAL É ORGULHO DAS GENTES DE PADERNE

Se noutros tempos o Padernense saiu do anonimato através do futebol, chegando a militar na 2.ª Divisão nacional, agora é o futsal a dar cartas, e na vertente feminina: a conquista do terceiro título algarvio consecutivo constitui um motivo de satisfação para os responsáveis do clube.

“Toda a secção tem desenvolvido um trabalho notável. Quando assumi a presidência, há dois anos, já esta estrutura estava em funcionamento e, para a freguesia e para o Padernense, representa uma alegria enorme e um orgulho tão dignificante comportamento”, refere o líder do clube, Carlos Mendes.

A superioridade sobre as demais competidoras é evidente e isso, diz o presidente do clube, “resulta de um trabalho bem planeado e com bases sólidas, da responsabilidade de Vítor Santos, treinador e também dirigente. Tem comandado com inegável sucesso um projecto de reconhecida qualidade e grandeza.”

O agradável sabor do êxito é ainda maior quando a secção representa um custo pouco significativo nas contas do clube. “As atletas são exemplares e muitas delas até já asseguraram patrocínios para a equipa. Trata-se de um grupo muito unido, que funciona como uma família, em que todas se ajudam, ressaltando algo evidente: o amor à modalidade. Constituem, a vários títulos, um exemplo a seguir.”

FALTA SINTÉTICO

Os apoios da Câmara Municipal de Albufeira, da Sportzone, da Caixa Agrícola e da Junta de Freguesia de Paderne constituem “os principais contributos para mantermos em actividade duas equipas de futsal feminino (juniores e seniores) e seis de futebol (golfinhos, benjamins A e B, infantis iniciados e seniores)”, havendo, salienta Carlos Mendes, “uma grande preocupação com a formação.”



A terra dispõe de um relvado natural e de um campo pelado “mas os nossos miúdos só vão para este último quando não há outra alternativa, por força das condições climatéricas. Paderne está no barrocal, um pouco mais distante da sede do concelho, e ficou para trás quando a autarquia avançou com a construção de sintéticos. É a única terra do município que se dedica à prática do futebol e não tem um recinto com esse piso. Isso causa-nos dificuldades, em particular no inverno, além de dispormos de um outro problema, as reduzidas dimensões do Estádio João Campos, que, impedem, por exemplo, a disputa na nossa terra de jogos internacionais de escalões etários mais baixos.”

Mesmo assim, o recinto recebeu, este inverno, nove equipas estrangeiras em estágio no concelho de Albufeira. “Com melhores





condições, esse binómio desporto/turismo poderia ser explorado de forma ainda mais proveitosa, daí resultando dividendos acrescidos para o concelho e para a nossa terra.”

SEMEAR PARA COLHER

Os seniores militam na 2.ª Divisão da AF Algarve e Carlos Mendes quer manter uma aposta baseada nos valores da terra e das localidades vizinhas. “O Padernense é um clube com história no

futebol mas, actualmente, não dispõe de meios para aventurar-se em patamares muito altos. Não há condições financeiras para grandes voos e contamos com a paixão pelo futebol dos atletas que nos representam, muitos dos quais jovens de largo futuro. O trabalho desenvolvido na formação, para além de proporcionar uma saudável ocupação aos miúdos de Paderne, visa também, num espaço de tempo não muito distante, fornecer regularmente elementos para o conjunto principal e isso, acreditamos, irá suceder.”

O líder da colectividade de Paderne considera que, num quadro de crise e de escassez de apoios, “não dispomos de recursos para pagarmos subsídios ou o que quer que seja a atletas seniores. Cumpre-nos, isso sim, criar-lhes as melhores condições de trabalho possíveis, o que tentamos fazer, tal como sucede com os elementos das várias equipas da formação.”

Se clubes de localidades “com um tecido incomparavelmente superior ao de Paderne estão a lamentar-se da falta de ajudas, imaginem o que se passa por aqui: são cada vez menos as portas que se abrem quando pedimos colaboração. Por isso, importa manter os pés bem assentes no chão nos projectos que temos em marcha e consolidá-los sem aumentar os custos. Atendendo à dimensão da terra, temos uma actividade significativa tanto no futsal como no futebol e dispomos desse motivo de inegável orgulho que é a superioridade evidenciada pela nossa equipa sénior feminina de futsal.”





MAIS DUAS EQUIPAS ESTARÃO EM ACTIVIDADE NA PRÓXIMA TEMPORADA

CHECUL QUER CRESCER NO FUTSAL E NO FUTEBOL



O Clube Desportivo Checul, de Quarteira, aposta no incremento da prática desportiva na próxima época e os seus responsáveis estão a prever duplicar o número de equipas em competição: no futsal, as seniores femininas retomarão a actividade, juntando-se às juniores, enquanto no futebol avançará um conjunto de infantis (o emblema conta neste momento com uma formação de juvenis).

“Algumas atletas que passaram pelo clube estão a pressionar-nos no sentido de voltarmos a dispor de uma equipa sénior no futsal feminino. Os encargos são elevados, somando policiamento, arbitragem e outros gastos, mas é quase certo que iremos fazer um esforço no sentido de corresponder a esse anseio”, refere Rui Amaral, presidente do clube.

No futebol, “já esta época chegamos a equacionar a participação dos infantis mas esse projecto apenas avançará na próxima campanha, de forma a começarmos a trabalhar a partir da base, alimentando depois as equipas dos escalões seguintes, incluindo os juvenis, em que estamos em competição.”

No ano passado a Checul passou por uma fase de transformação. “O clube fazia parte da cooperativa de habitação mas autonomizou-se, embora mantenha o mesmo nome, por estarmos inseridos no bairro.

Mas da cooperativa não nos chega um cêntimo para as nossas actividades.”

MUITA CAROLICE

A mudança acabou por ter efeitos perniciosos. “Nem a cooperativa nem o novo clube, que estava ainda em fase de formação, apresentou um projecto de contrato-programa na Câmara Municipal de Loulé e, por isso, perdemos os 1250 euros de subsídio. Por outro lado, e como se assistiu a uma mudança de entidade, em todas as inscrições na Associação de Futebol do Algarve tivemos de pagar os valores previstos para a transferência de jogadores. Somando o dinheiro que deixou de entrar e o que saiu a mais, as dificuldades, que já eram muitas, aumentaram grandemente”, salienta Rui Amaral.

Ainda assim, “com o apoio da Junta de Freguesia de Quarteira, do comércio local, de amigos e, sobretudo, com muita carolice, vamos conseguindo levar o barco a bom porto. Importa salientar que na Checul ninguém recebe dinheiro e muitas vezes são os próprios dirigentes ou treinadores a avançarem verbas do seu bolso, para fazer face às necessidades.”

O presidente do clube orgulha-se do trabalho realizado. “Na vertente feminina, a oferta desportiva em Quarteira é quase



**BELTRÃO
COELHO**
(ALGARVE) LDA

nashuatec

FOTOCOPIADORES MULTIFUNCIONAIS P/B e COR

SUPERIOR QUALIDADE DE EQUIPAMENTO
ASSISTENCIA RÁPIDA E EFICAZ

URBAN. S.LUÍS, LOTE B-1, LOJA 1 + 8005-333 FARO

TEL.: 289 890 930

FAX.: 289 890 939





nula. Há uns anos o Quarteirense dedicou-se ao futebol de onze e mais recentemente ao futsal, mas extinguiu essas secções e fomos nós a abrir as portas a um grupo de miúdas que, de outra forma, não teriam onde jogar. Infelizmente, os elevados custos da equipa sénior levaram-nos a apostar apenas nas juniores, mas o plano de actividades para a próxima época já contempla as duas equipas, pois esperamos voltar a dispor do apoio da Câmara de Loulé as inscrições serão mais baratas.”



no pavilhão da Escola D.Dinis, no futsal, enquanto os juvenis contam agora também com três dias, contra os dois da época passada, para treinos no sintético municipal.” Uma carrinha de nove lugares “facilita as deslocações no futsal, seguindo a restante comitiva no carro de um dirigente, e contamos também com os transportes da Câmara de Loulé quando necessário.” Em tempo de crise, “vamos dando um passo de cada vez, à medida dos escassos

recursos disponíveis, sempre no propósito de servirmos mais e melhor a população jovem de Quarteira.” Este ano, Rui Amaral espera que o habitual torneio quadrangular de juniores femininos em futsal “ganhe uma maior dimensão e, para isso, contamos com a ajuda da Junta de Freguesia e do comércio local que conosco costuma colaborar, naquele que já se tornou num momento de festa da modalidade na nossa terra.”

RECURSOS ESCASSOS

Para Rui Amaral, “o trabalho realizado é de extrema validade e os resultados estão à vista não apenas na vertente social mas também no campo desportivo, com um conjunto de resultados muito interessantes. As nossas meninas estão a rubricar uma excelente campanha e só o S.Pedro, com outras condições e um campo de recrutamento inegavelmente superior, nos leva a melhor.” Quanto aos espaços para treinos e jogos, os responsáveis da Checul estão satisfeitos. “Tem havido a necessária sensibilidade da autarquia para o trabalho que desenvolvemos e dispomos de três dias para treinos,





CLUBE DE BAIRRO DE PORTIMÃO TEM TODOS OS ESCALÕES DA FORMAÇÃO

BOAVISTA DESENVOLVE IMPORTANTE TRABALHO SOCIAL ATRAVÉS DO FUTSAL

O Clube de Futebol Boavista, sediado na zona norte da cidade de Portimão, desenvolve uma acção relevante junto da juventude local, através da prática desportiva, em particular do futsal, dispondo de cinco equipas em todos os escalões da formação, num projecto que tem vindo a afirmar-se nos últimos anos pela sua qualidade.

"O que queremos é muito simples: pro-

porcionar uma ocupação saudável aos jovens desta zona, através da prática desportiva e dos valores que lhe estão subjacentes. Trata-se de algo mais benéfico e interessante, do nosso ponto de vista, que as horas passadas a jogar playstation ou no computador, no facebook e noutras actividades que pouco ou nada acrescentam a esta gente nova", refere Paulo Guerreiro, presidente do

clube portimonense.

O desporto "é um espaço de convívio, de respeito pelos outros e de integração social e temos vindo, não sem dificuldades, a cumprir uma tarefa da qual nos orgulhamos. Sabemos que estes miúdos, alguns deles vivendo num quadro familiar de grandes dificuldades, precisam de atenção e de carinho e é isso que procuramos dar-lhes, utilizando o futsal e os ensinamentos ministrados nos treinos como veículo", adianta o líder do Clube de Futebol Boavista.

À ESPERA DE PAVILHÃO

O clube iniciou a sua actividade no polidesportivo da Coca Maravilhas, que ainda utiliza, mas, como o espaço é descoberto e, por isso, os treinos decorrem, às segundas, quartas e sextas, no pavilhão da Escola José Buisel, o qual, contudo, não tem as medidas regulamentares, pelo que os jogos, a partir do escalão de iniciados, se realizam em pavilhões indicados pela Câmara de Portimão, continuando os escalões etários mais baixos a actuar no polidesportivo descoberto... quando o tempo permite. "Como temos uma boa relação com o Pedra Mourinha, muitas vezes, em dias de chuva, e quando o pavilhão daquele clube está disponível, é lá que têm lugar os nossos compromissos oficiais."

Uma permuta realizada entre a autar-



 **Visatempo**
TRABALHO TEMPORÁRIO

www.visatempo.pt

Vilamoura
Tel. 289 300 920
Fax. 289 300 929
direccao@visatempo.pt

Portimão
Tel. 282 415 340
Fax. 282 485 825
visatempo.portimao@garvetur.pt



quia portimonense e um espaço comercial levou a que fosse erguido um novo pavilhão num terreno defronte ao quartel da Guarda Nacional Republicana, para o qual o Boavista se mudará logo depois de concluídas as obras. “Faltam os trabalhos de acabamentos e recebemos a indicação, da Câmara, de que esse passo não deverá tardar. Trata-se de um recinto que representará uma mais-valia para o desporto da cidade mas, até lá, resta-nos desenvolver a nossa missão nos espaços existentes. O Boavista já existia e já praticava futsal antes de se falar no pavilhão...”

NÃO AOS SENIORES

Um ponto está assente, o clube vai continuar a dedicar-se em exclusivo à formação. “Tivemos, em tempos, uma experiência nos seniores mas não pretendemos repeti-la. Estamos sediados numa zona particularmente sensível do ponto de vista social e a aposta passa por proporcionarmos as melhores condições possíveis aos nossos miúdos. Quando chegam a seniores, os que têm qualidade encontram espaço noutros clubes da cidade e, em relação aos restantes, já cumprimos a nossa tarefa de os acompanharmos até à idade adulta.”

Os treinadores “não são remunerados, mas os gastos ascendem a valores significativos, em particular no início de cada época, pois há que pagar seguros, inspecções médicas e inscrições. No decurso da temporada, os maiores gastos relacionam-se com o lanche que sempre proporcionamos aos atletas. No mínimo, têm sempre uma sandes e um sumo depois de cada jogo”, assinala Paulo Guerreiro.

Para fazer face às despesas, o clube “conta com o apoio da Câmara de Portimão, que nos ajuda nos transportes e na logística, e um outro subsídio que também entrava nos nossos cofres apresenta-se agora como algo cada vez mais raro, face à crise que assola o país. Sobrevivemos da forma possível mas a cada dia que passa é mais complicado gerir uma colectividade.”

Além do futsal, o Clube de Futebol Boavista dedica-se ainda ao andebol, modalidade em que está a dar os primeiros passos um projecto na área da formação, e ao cicloturismo, contando ainda com uma classe de ginástica para adultos.





COMPETIÇÃO DE BENJAMINS A REÚNE CERCA DE 150 JOVENS ATLETAS

OLHANENSE VENCE EM MESSINES NO TORNEIO CARNAVAL 2011

Redundou num sucesso o 16.º Torneio de Benjamins A – Carnaval 2011, com cerca de centena e meia de jovens jogadores a proporcionarem animados despiques, durante dois dias, no Estádio Municipal de S.Bartolomeu de Messines, saindo vencedora a equipa do Sporting Clube Olhanense.

Na final, os rubronegros de Olhão travaram um renhido duelo com a formação do clube organizador, a União Desportiva Messinense, saindo vencedores por 3-2, num jogo de excelente qualidade, demonstrativo da valia do trabalho desenvolvido na área do futebol juvenil pelos dois clubes.

Em terceiro lugar classificou-se o Benfica (com uma equipa constituída por jovens que actuam nos campeonatos algarvios, em representação das delegações do emblema lisboeta), que superou o Odeáxere, por 6-1, num dos jogos mais des-

nivelados da competição.

Nas meias-finais, o Olhanense havia superado com dificuldades o Benfica, num dos encontros mais disputados do torneio, enquanto o Messinense surpreendeu o Odeáxere, numa partida também muito interessante e com elevado grau de incerteza até perto do apito final.

De acordo com o modelo competitivo do torneio, o primeiro dia serviu para apurar os finalistas, com as equipas divididas em dois grupos. O Benfica superou o Louletano e o Olhanense bateu o Alto da Colina, pelo que as duas primeiras equipas discutiram o acesso ao jogo decisivo, vencendo a tirma de Olhão. No outro grupo, o Messinense superou o Armacenenses e o Odeáxere levou a melhor sobre o Silves, num duelo decidido através de execução de pontapés da marca da grande penalidade, com os conjuntos de Messines e Odeáxere a transitarem

para a definição do outro finalista, sendo a turma da casa melhor sucedida.

Em paralelo, os derrotados dos primeiros jogos também se defrontaram, de forma a definir o escalonamento de cada grupo, estabelecendo assim a grelha dos encontros da jornada final.

No segundo e último dia da competição o Alto da Colina levou a melhor sobre o Silves no apuramento do 7.º e 8.º classificados, o Louletano impôs-se ao Armacenenses no jogo para definir o 5.º e o 6.º classificados, e, como já referimos, na luta pelo último lugar do pódio o Benfica suplantou o Odeáxere, enquanto na final o Olhanense foi superior ao Messinense.

Quanto aos prémios individuais, Francisco, do Armacenenses, foi considerado o melhor guarda-redes do Torneio Carnaval 2011, José Coelho, do Messinense, arrecadou o prémio destinado do melhor





jogador e Rodrigo Silva, do Benfica, cotou-se como o melhor marcador da competição. Registo, ainda, para a atribuição do prémio fair-play à equipa do Odeáxere.

Nota alta para o grande desportivismo sempre presente, com a competição a constituir um momento de afirmação do futebol juvenil. A prova tem vindo a ganhar raízes e afirma-se hoje como uma das mais emblemáticas da região nos escalões etários mais baixos.

As bancadas estiveram sempre repletas de público, em número bem superior ao registado em muitos jogos de seniores, numa demonstração de interesse dos pais e também das gentes de S.Bartolomeu de Messines, com as equipas a disporem de fortes claques de apoio, nalguns casos formadas pelos próprios pais dos atletas, que deram um colorido diferente aos jogos.



IIª EDIÇÃO

LIDERAR NO DESPORTO

DESTINADO A:

PROFISSIONAIS NO DESPORTO
(TREINADORES E DIFERENTES AGENTES)

INSCRIÇÕES ATÉ : 25 ABRIL 2011

INÍCIO A : 30 ABRIL 2011

ALEJANDRO GARCIA-MÁS U.I.B. ESPANHA

DAÚTO FAQUIRÁ S.C.OLHANENSE

GONÇALO CASTANHO OPTIMIZE CONSULTORS

JORGE MARTINS C.M.CASTRO MARIM

PAULO BENTO SELECCIONADOR NACIONAL DE FUTEBOL F.P.F.

PEDRO ALMEIDA I.S.P.A. / S.L.BENFICA

TOMAZ MORAIS DIRECTOR TÉCNICO NACIONAL DE RUGBY

TLF:91 035 26 69 | TLF:96 195 39 13 | LIDERAR2011@OPTIMIZECONSULTORS.COM

WWW.OPTIMIZECONSULTORS.COM

APOIOS INSTITUCIONAIS



MEDIA
PARTNERS

oAgora



Observatório
do Algarve

PARCEIROS OFICIAIS





PORTIMONENSE – BENJAMINS B



PORTIMONENSE – INFANTIS



PORTIMONENSE - INICIADOS

ELEIÇÕES NA AF ALGARVE



Os clubes filiados vão escolher no próximo dia 25 de Março a equipa dirigente da Associação de Futebol do Algarve para o próximo quadriénio, num acto eleitoral em que se apresenta apenas uma lista, na qual figuram boa parte dos dirigentes em exercício de funções.

Em função das alterações introduzidas nos

estatutos em 2010, registam-se algumas alterações, das quais porventura as mais significativas serão o aumento da duração do mandato dos corpos sociais (de três para quatro anos), a extinção do Conselho Técnico e a indicação de candidatos para todos os lugares do Conselho de Arbitragem (dantes dois elementos eram indica-

dos posteriormente pelos árbitros).

Nestas páginas damos a conhecer o programa eleitoral da lista que se apresenta a sufrágio, apelando a uma forte participação dos clubes filiados no acto eleitoral, o que representará uma demonstração de força e de vitalidade do futebol e do futsal da nossa região.

OLHAR PARA O FUTURO COM ORGULHO NO PASSADO



O último triénio foi marcado por assinaláveis sucessos desportivos do Algarve - 21 anos depois a região voltou a ter duas equipas no principal campeonato do futebol português -, mas também por um acentuar da crise económica, que causou sérias dificuldades a muitos dos nossos clubes, e por uma diminuição drástica dos apoios institucionais à AF Algarve, obrigando, num quadro reconhecidamente adverso, à reestruturação do modelo de financiamento da actividade desta casa. Fizemos essa travessia sem euforia despropositada no momento dos sucessos e sem qualquer tipo de desespero quando nos era comunicado mais um corte num subsídio. A solução passou por trabalharmos mais, dentro de uma linha de rumo marcada pelo rigor e pela competência, com método e organização, sempre na procura não apenas das soluções mais equilibradas para a AF Algarve mas também das menos penalizadoras para os nossos clubes.

Graças a esse árduo esforço conseguimos, num período de acentuada crise, balizar-nos dentro dos desejados patamares de equilíbrio financeiro, tarefa que exigiu,

primeiro que tudo, uma mais eficaz racionalização dos meios disponíveis, no sentido de gastarmos apenas o essencial. Esta estabilidade, correspondendo a uma meta antecipadamente traçada, exige um cuidado diário e obrigará a permanente atenção nos quatro anos que se seguem, tornando-se necessária - como até aqui tem sucedido, de forma exemplar - a compreensão e a colaboração dos clubes.

As dificuldades financeiras não nos impediram de introduzir inovação e de gerar-

mos novas dinâmicas, no âmbito de uma assinalável modernização administrativa. A comunicação com os clubes filiados conhece nos dias de hoje, devido a um conjunto de ferramentas informáticas colocadas ao dispor, uma eficácia que dantes não se registava e estamos apenas no começo de um processo que em breve se traduzirá numa maior interacção, com poupança significativa de tempo e de dinheiro.

A Associação de Futebol do Algarve reforçou a sua credibilidade externa, ao suportar a turbulência da crise sem deixar de honrar os seus compromissos, fruto de medidas a devido tempo tomadas e que nos permitiram reagir de forma adequada nos momentos de maior dificuldade, mesmo perante os contratempos da necessidade de uma reorganização interna, devido ao falecimento de dois funcionários que muito deram a esta casa, Luís Rosário e Luís Baptista. Tivemos ainda fôlego para empreender significativas obras na sede, dotando-a de melhores condições de acolhimento para os dirigentes dos clubes, atendidos de forma mais rápida e solícita, dentro de um princípio que vai de encontro a uma das exigências mais



vezes referida pelos filiados no nossos primeiros contactos no início do mandato, o da eficiência.

Após sete anos de ausência do campeonato principal, o Algarve voltou a estar presente nos principais palcos do futebol e o nosso futsal também pode e deve aspirar a patamares qualitativos mais elevados, sabendo-se das limitações provocadas por um contexto claramente desfavorável. Isso, no entanto, não deve cercear-nos a esperança e a ambição, pois quanto melhor o trabalho realizado no presente mais palpáveis serão os resultados visíveis no futuro.

Os tempos vindouros passam por uma aposta séria na formação, sendo um motivo de orgulho e satisfação a qualidade dos projectos desenvolvidos pelas nossas colectividades, que entendem, muito justamente, apresentar-se esse como o caminho certo. A AFA tem a obrigação não apenas de acompanhar mas de incentivar essa dinâmica e de dar uma resposta adequada no domínio da formação – técnicos, árbitros e outros agentes -, sustentando todo um processo de crescimento. Um propósito que passa, também, por um diálogo permanente com um conjunto de entidades e parceiros com responsabilidades no desenvolvimento desportivo, assumindo a Associação de Futebol do Algarve um papel de sensibilização a vários níveis: no sentido de serem supridas deficiências no parque de equipamentos da nossa região ou, num pólo completamente diverso, no propósito de garantir a realização entre nós de importantes eventos.

Temos pela frente uma caminhada de mais quatro anos, que consideramos o tempo desejável para concluirmos o projecto iniciado em 2008, continuando a modernizar as estruturas da AFA, a solidificá-las e dar melhores e mais atempadas respostas aos filiados, num percurso com uma meta de todos conhecida: o engrandecimento do futebol e do futsal do Algarve. O entusiasmo e o empenho são os mesmos do primeiro dia e contamos com a participação dos clubes: queremos ouvi-los, entender as suas preocupações e, na medida do possível, responder às suas necessidades. É com esse propósito que esta equipa se candidata ao triénio 2011-2014.



LISTA CANDIDATA AOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DO ALGARVE PARA O QUADRIÉNIO 2011/2014

ASSEMBLEIA GERAL

REINALDO MANUEL BERNARDO TEIXEIRA (PRESIDENTE)
ORLANDO MANUEL EZEQUIEL VARGAS SANTOS
DR. ANTÓNIO LEAL CARLOS
ENG. LUIS FILIPE GOMES MEDEIRA GARROCHO

DIRECÇÃO

CARLOS JORGE ALVES CAETANO (PRESIDENTE)
ERNESTO ROSA SEQUEIRA
JOSÉ MANUEL PRATA
ÂNGELA MARIA GUERREIRO SANTOS MATIAS
ENG. DUARTE AFONSO MENDONÇA MURTA
JOSÉ FAISCA MARIM TEIXEIRA
JOSÉ MANUEL VIEGAS RAMOS
JOSÉ ANTÓNIO DA PONTE RODRIGUES
FLÁVIO DE JESUS FIGUEIRAS
SÉRGIO MONTEIRO CUNHA VIANA (1.º SUPLENTE)
ALBERTINO GALVÃO DE SOUSA (2.º SUPLENTE)

CONSELHO DE DISCIPLINA

DR. JORGE MIGUEL PITI VERISSIMO (PRESIDENTE)
DR. HERLANDER GABRIEL PAIXÃO CORREIA
DR. DUARTE PACHECO DA CONSEIÇÃO BALTAZAR
DR. DIOGO NARCISO FERNANDES PEREIRA
DR. VITOR CRISTIANO DA PIEDADE FERREIRA
DRA. NÉLIA CIPRIANO RITA (1.º SUPLENTE)
DRA. GISELA RAMOS FRANCO AZINHEIRO (2.º SUPLENTE)

CONSELHO DE JUSTIÇA

DR. JOÃO MANUEL BONECA ROSA TAVARES (PRESIDENTE)
DR. FRANCISCO ANTÓNIO GRADE DIAS NEVES
DR. JOÃO MANUEL RODRIGUES GUERRA
DR. NUNO MIGUEL SANCHO CRUZ RAMOS
DR. MANUEL CARVALHO PEREIRA
DRA. ANA RITA VALÉRIO AMARAL ANTUNES (1.º SUPLENTE)
DR. NUNO MANUEL SANTOS LOURO (2.º SUPLENTE)

CONSELHO DE CONTAS

DR. JOSÉ CARLOS MARTINS ROLO (PRESIDENTE)
DR. RUI MIGUEL SOUSA SERÓDIO BERNARDO
DR. ACÁCIO ALBERTO COSTA CAFÉ
DR. SANDRO JOSÉ GUEDELHA AREZ
DR. HUMBERTO FERNANDO BARRADAS XABREGAS
DRA. ANA ROSA FONTINHA MENDONÇA MURTA DE ALVES CAETANO (1.º SUPLENTE)
DRA. DORA SOFIA RODRIGUES DOMINGUES (2.º SUPLENTE)

CONSELHO DE ARBITRAGEM

ANTÓNIO COELHO MATOS (PRESIDENTE)
NELSON MENDES PINTO GUERREIRO
JORGE MANUEL APOLO GUERREIRO
SIDÓNIO MIGUEL ILÍDIO LIMA
FIRMINO RITA DUARTE
ANA MARIA BRAZ DO CARMO ROSA PINTO (1.º SUPLENTE)
CARLOS FILIPE FERRO DE SOUSA (2.º SUPLENTE)

FAMÍLIA DO FUTEBOL E DO FUTSAL PRESENTE NUM JUSTO TRIBUTO

JORNALISTA MARCELINO VIEGAS HOMENAGEADO NA SUA TERRA NATAL



O futebol e o futsal do Algarve marcaram presença significativa na festa de homenagem ao jornalista Marcelino Viegas, afectado por problemas de saúde que lhe retiraram a visão. Na sua terra natal, S.Brás de Alportel, mais de centena e meia de amigos e de apreciadores do seu trabalho proporcionaram uma noite de

afectos, assinalada por vários momentos de emoção.

As lágrimas surgiram no rosto do jornalista quando, na presença da mãe, já octogenária, contou aos presentes que esta por diversas vezes já lhe disse que o que mais desejava, se isso fosse possível, era dar os seus olhos ao filho, para este ver, num dos momentos mais comoventes da noite, partilhados pela esposa, pelo filho e pela enteada e por todos os presentes.

A Governadora Civil de Faro, Isilda Gomes, que presidiu à mesa de honra, assinalou o acto de solidariedade e de humanismo, enaltecendo a iniciativa e os propósitos a ela subjacentes. “Estamos a homenagear um jornalista e já aqui se fizeram referências abundantes ao seu percurso nessa área mas mais ainda ao homem, ao ser humano, e isso é que todos deveremos guardar como de mais significativo”, assinalou a representante do Governo em terras algarvias.

Alves Caetano, presidente da Associação de Futebol do Algarve, reconheceu “o papel significativo de Marcelino Viegas na promoção e valorização do desporto algarvio, através da sua actividade jornalística em vários órgãos de comunicação social de dimensão regional e nacional. Trata-se, sem dúvida, de um papel de extrema importância, reconhecido por todos quantos estão aqui presentes e, seguramente, pela família do futebol e do futsal deste nosso Algarve.”

O líder da AFA integrou a mesa de honra, ao lado do vice-presidente José Manuel Prata e de João Leal, antigo dirigente desta casa e colunista na nossa revista, que aludiu ao percurso de vida de Marcelino Viegas, recordando tempos em que “ser jornalista no Algarve, era algo de muito duro e desgastante, pelo pouco reconhecimento, a todos os níveis, que a actividade proporcionava e por não existirem as novas tecnologias que hoje facilitam a recolha e a propagação da informação. O Marcelino viveu essa fase e transmitiu dignidade à tarefa que desempenhou e desempenha, construindo amigos e merecendo o respeito e a admiração dos que o lêem e ouvem, motivo primeiro de o estarmos, esta noite, a aplaudir.”

Neto Gomes, o principal impulsionador da iniciativa, aludiu ao lado humano presente na homenagem e às dificuldades vividas





pelos jornalistas da geração de Marcelino Viegas. “Sabem o que levava a trabalhar para quatro ou cinco órgãos de comunicação social diferentes? Porque só assim conseguia ter uma vida digna e fazer face às suas necessidades e responsabilidades. Mas o Marcelino foi sempre um homem digno, que viveu do seu trabalho e da competência demonstrada enquanto profissional. Passa agora um momento difícil e estamos aqui para lhe dizer que tem amigos, que tem gente que gosta dele.”

O jornalista Armando Alves, que, curiosamente, começou a trabalhar sob o comando de Marcelino Viegas, no extinto semanário “Sul Desportivo”, recordou esses tempos e ainda o percurso do homenageado, em particular o período marcante de 25 anos no jornal “A Bola”, no qual pontificava a chamada “geração dourada” do jornalismo desportivo português, que incluía nomes como Vítor Santos, Carlos Miranda, Homero Serpa, Carlos Pinhão e muitos outros. “Teve um papel pioneiro, abrindo caminho para a afirma-



ção de outros jornalistas, na área do desporto, e fê-lo por força de uma qualidade de escrita acima da média.”

António Eusébio, presidente da Câmara Municipal de S.Brás de Alportel, recordou os tempos em que, na rádio, foi técnico em programas da responsabilidade de Marcelino Viegas. “Estava receoso, pois ele era já um jornalista de referência, mas deixou-me completamente à vontade, sobretudo assim que soube que éramos da mesma terra. Trata-se de um orgulho, para os sambrasenses, terem no jornalismo uma figura tão respeitada e com um percurso notável.”

Macário Correia, presidente da Câmara de Faro, congratulou-se por “viver no nosso município uma pessoa que é um exemplo de vida e de dedicação à causa do jornalismo e da comunicação, mos-

trando enorme competência e talento.” Outro autarca, Seruca Emídio, presidente da Câmara Municipal de Loulé, fez também questão de marcar presença.

Reinaldo Teixeira, presidente da Assembleia Geral da AFA, ali na condição de empresário, deu um valioso contributo à realização da festa e enalteceu a figura do homenageado, tendo ainda usado da palavra Joaquim Manuel Dias, em representação da imprensa regional algarvia, Fernando Reis, director do “Jornal do Algarve”, o primeiro em que Marcelino Viegas escreveu, Lara Ramos, um homem ligado a uma modalidade, o atletismo, que o jornalista acompanha de perto, e Humberto Gomes, treinador com passagens pelo futebol e basquetebol e, também, numa fase da sua vida, ligado à comunicação.

O Clube de Ciclismo de Tavira ofereceu a camisola amarela da última Volta a Por-



tugal a Marcelino Viegas, através do dirigente Luís Santos, e Olhanense, Portimonense, Farense e S. Brásense fizeram chegar ao homenageado camisolas assinadas pelos seus jogadores. O Olhanense fez-se representar por uma embaixada liderada pelo seu presidente, Isidoro Sousa, o Farense, também marcou presença, através do presidente António Barão, e o mesmo sucedeu com várias outras colectividades, como 1º de Janeiro, Machados ou Casa do Povo de S.Bartolomeu de Messines, além de uma forte representação de outras modalidades desportivas, como o atletismo ou o ciclismo.

JOGADOR DO MÊS

DIOGO PEIXOTO

DIOGO PEIXOTO joga futebol nos benjamins B do Farense e, através do enereço electrónico da revista, enviou-nos uma foto sua e outra da equipa que representa, além de responder ao questionário que todos os meses é publicado neste espaço, dando a conhecer os atletas dos escalões etários mais baixos.

Qual a tua idade e onde nasceste?

Tenho 8 anos e nasci no dia 18 de Maio de 2002, em Faro.

Há quanto tempo jogas futebol?

Jogo desde os meus 6 anos. Comecei no Sporting, estive lá 3 anos, mas esta época vim para o Farense, e em competição, esta é a minha primeira temporada. Estou a gostar muito de estar no Farense.

Em que posição mais gostas de jogar?

A minha posição preferida é extremo esquerdo, mas também gosto de jogar do lado direito e a avançado.

Quais são os teus jogadores favoritos?

O meu favorito é o Cristiano Ronaldo, mas gosto muito do Messi e do Liedson.

Qual é o teu clube?

Sou do Sporting desde os 4 meses de idade. O meu avô fez-me sócio quando nasci. Ele é um verdadeiro adepto do Sporting.

Jogas actualmente no Farense. Quais as tuas perspectivas de futuro?

Quero continuar a jogar futebol no Farense. Gostava de ser um grande jogador, mas por agora tenho de seguir as ordens do Mister Rui e aprender muito com ele. E também tenho de pensar nos estudos, porque tenho também é muito importante aprender.

Como vão os estudos?

Estou no 3.º ano, na escola Escola Básica 1.º Ciclo n.º 5 - Vale de Carneiros, e sou bom aluno. No último ano passei com muito bom a tudo e este ano quero repetir.



QUERES SER O JOGADOR DO MÊS?

Este espaço está aberto a todos os jovens do futebol e do futsal algarvio, até ao escalão de juniores. Se quiseres ser o jogador do mês basta responderes às mesmas questões que foram colocadas ao Andrade. Depois, envias um mail com o texto, acompanhado de duas fotos – uma tua e outra da tua equipa, ambas de boa qualidade e com a capacidade mínima de 500 kb -, para revista@afalgarve.pt.

A selecção do jogador do mês obedecerá a um critério editorial da direcção da revista, pelo que não é garantida a publicação de todo o material enviado.

“Mascarado” no Carnaval

A quadra carnavalesca já lá vai mas a foto que este mês vos apresentamos foi recolhida por aqueles dias, com um pequeno jogador do Esperança de Lagos, o capitão da equipa de infantis, a surgir com o rosto encoberto pela bola, quase parecendo... mascarado. Apenas uma ilusão de óptica: o jovem futebolista amorteceu a bola com o peito e esta subiu um pouco, proporcionando uma imagem diferente, com a beleza própria que resulta da aplicação, do empenho e da qualidade dos pequenos atletas que em cada fim-de-semana mostram a sua valia pelos campos e pavilhões da nossa região.



FOTO DO MÊS

we print

Imprima... Uma nova imagem para o seu negócio!



60 anos
desde 1953



**gráfica
comercial**

ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.

Fotos de outros tempos

Há dirigentes que marcam uma época nos seus clubes do coração, continuando a acompanhá-los mesmo nas (poucas) vezes em descansam algum tempo no exercício de funções. Ilídio Lourenço é uma referência do Alvorense (agora 1.º de Dezembro Alvorense), pelos longos anos de serviços prestados ao clube, e ainda hoje se desloca ao campo da Restinga com regularidade; Isidoro Sousa teve papel preponderante no crescimento e afirmação do Guia, desempenhando várias funções nos corpos sociais, e costuma marcar presença no Estádio Arsénio Catuna; Jorge Pinguinha, porventura o mais emblemático dos três dirigentes referidos nesta página, tem uma vida dedicada ao Campinense e ainda hoje não perde pitada do que passa com o clube que ama.



ESPERANÇA QUER TRI NA TAÇA QUARTEIRA SONHA COM ESTREIA

O Esperança de Lagos, vencedor da Taça do Algarve em 2005 e 2009, é o único dos quatro clubes presentes nas meias-finais da competição que já ergueu o troféu e, pode, em caso de novo sucesso, tornar-se no emblema com maior número de triunfos, deixando a companhia de Portimonense e Lusitano de Vila Real de Santo António.

Nos jogos das meias-finais, a 23 de Março, os lacobrigenses recebem o Quarteira, que nunca havia chegado tão longe na prova, enquanto o Louletano será o anfitrião do Silves, num duelo entre duas equipas que

já estiveram na final mas perderam o jogo decisivo. Os silvenses foram batidos pelo Lusitano de Vila Real de Santo António em 2001 (3-0), enquanto a turma de Loulé viu-se subjugada pelo Portimonense em 2007 (3-1).

A Taça do Algarve conhece esta época a sua 12ª edição e oito clubes diferentes já festejaram a conquista da prova: Portimonense (2000 e 2007), Lusitano de Vila Real de Santo António (2001 e 2002), Alvorense (2003), Guia (2004), Esperança de Lagos (2005 e 2009), Campinense (2006), Messinense (2008) e Lagoa (2010).



A EDIÇÃO 10/11

1ª ELIMINATÓRIA

Estombarenses-Serrano	2-0
Ginásio de Tavira-Quarteirense	4-0
11 Esperanças-Padernense	3-1
Alvorense-Santaluziense	2-1
Monchiquense-Machados	0-1
Bensafrim-Sambrasense	3-2

2ª ELIMINATÓRIA

Armacenenses-Machados	1-1 (4-5, g.p.)
Moncarapachense-Lusitano VRSA	0-1
Aljezurense-Culatrense	2-1

3ª ELIMINATÓRIA

Esperança de Lagos-Ferreiras	5-1
Odeáxere-Castromarinense	2-1
Faro e Benfica-Lagoa	1-1 (16-15, g.p.)
Alvorense-Louletano	0-5
Messinense-Campinense	2-1
Silves-Guia	4-0
Serrano-11 Esperanças	3-1

4ª eliminatória

Quarteira-Ginásio de Tavira	3-0
Messinense-Odeáxere	2-2 (5-3, g.p.)
Faro e Benfica-Almancilense	4-0

Silves-Aljezurense	4-1
Bensafrim-Quarteirense	3-1
Esperança de Lagos-Machados	8-0
Serrano-Lusitano VRSA	0-3
Imortal-Louletano	0-2

4ª eliminatória

Esperança de Lagos-Faro e Benfica	1-0
Lusitano VRSA-Quarteira	0-0 (4-5, g.p.)
Louletano-Bensafrim	7-0
Silves-Messinense	1-1 (4-3, g.p.)



Garvetur®
IMOBILIÁRIA & ALOJAMENTOS DESDE 1983

A Garvetur oferece-lhe as melhores e as mais diversas soluções na área da oferta turística, desde apartamentos a moradias, quer no centro dos grandes pólos turísticos, quer em zonas mais recatadas e tranquilas perto dos campos de golfe.

Estamos em Vilamoura, Quarteira e Albufeira e dispomos igualmente na área da mediação imobiliária, de óptimas oportunidades de negócio em todo o Algarve.

VENDAS

T. 289 322 488 | F. 289 301 279
E. vendas@garvetur.pt

RESERVAS

T. 289 381 551 | F. 289 313 082
E. reservas@garvetur.pt

www.garvetur.pt

Tavira | Faro | Loulé | Quarteira | Vilamoura | Albufeira | Armação de Pêra | Portimão | Lagos



PLANTEL DO OLHANENSE VISITOU RECLUSOS

É sempre o lado humano e fraterno do futebol a surgir em múltiplos casos de solidariedade, como aconteceu com a recente visita do plantel do Sporting Clube Olhanense (uma das mais assinaladas referências desta época da 1.ª Liga) aos reclusos do Estabelecimento Prisional de Olhão, paredes meias com o Estádio José Arcanjo, na Cidade Cubista.

A iniciativa teve uma acuidade ainda maior se considerarmos que o balneário do olhanense havia sido “visitado” durante um dos treinos e alguns dos futebolistas espoliados de diversos valores.

Entre os assaltados contava-se Bruno Veríssimo, o excelente guarda-redes, que, a propósito desta jornada de convívio com os detidos, afirmou: “Eles (reclusos) olham

para nós com curiosidade e têm interesse em falar e conviver. Creio que até se sentem importantes por nós lhes dedicarmos atenção e estarmos aqui.”.

E, referindo-se aos presos, disse Bruno Veríssimo: “Os reclusos são seres humanos com problemas, merecem uma oportunidade e acredito que a nossa presença pode contribuir para que de futuro queiram mudar de vida... O que eu gostava mesmo é que todos seguissem o caminho certo, sem desvios de qualquer espécie.”

O plantel rubronegro conviveu, conversou, jogou à bola com os reclusos, deixou palavras de esperança e de ânimo, numa jornada que se revestiu de um profundo sentido, bem expresso nas declarações



de Bruno Veríssimo: “Pareceu-me que estavam entusiasmados e sempre passaram uma tarde diferente, com alguma animação. O nosso propósito é o de tentar ajudá-los, para que, no futuro, pensem em mudar o seu estilo de vida.”

CLUBES NÓRDICOS NO ESTÁDIO ALGARVE

Quatro clubes da Escandinávia – Elfsborg e Helsingborgs, da Suécia, e Brøndby e Odense, da Dinamarca – disputaram no Estádio Algarve (Loulé/Faro), na sequência dos estágios realizados na nossa região, a 1.ª edição da “Atlantic Cup 2011”, numa iniciativa de elevado interesse promocional e turístico para a nossa região, dado que os encontros foram transmitidos via televisão, e reforçando a ideia de “Algarve, local por excelência para a prática de desporto ao ar livre durante todo o ano.”

Este evento nasceu de uma organização conjunta de Stefan Schwarz (antigo jogador do Benfica e internacional sueco) e da firma “Sporting Events Limited”, com o apoio da Câmara Municipal de Loulé, sempre disponível para cooperar com manifestações deste género.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º Elfsborg (Suécia), 7 pontos; 2.º Odense (Dinamarca), 6 pontos; 3.º Helsingborgs (Suécia), 4 pontos; 4.º Brøndby (Dinamarca), 0 pontos.

Segundo os promotores desta “1.ª Atlantic Cup 2011”, que se espera volte a conhecer futuras edições entre nós, “as excelentes condições de treino das equipas na região algarvia e a hospitalidade portuguesa foram factores que poderão abrir caminho a que este torneio volte a acontecer nos próximos anos.”





FUTEBOL UNIVERSALIZA-SE CADA VEZ MAIS, VIA TELEVISIVA



Semana a semana agiganta-se a presença e a mobilização de milhões de pessoas em todo o Mundo, por via da televisão, na assistência a encontros de futebol e em

todas as questões que com o justamente designado “desporto-rei” se relacionam. Já há mais de dois anos (finais de 2008) o jornalista Álvaro Faria escrevia no “Diário Económico”: “O desporto-rei não é assim chamado por capricho do acaso. As televisões, quais coliseus da modernidade, são um aliado perfeito para levar a paixão aos quatro cantos do Mundo.” Com efeito, para além do que acontece, com comprovada assiduidade, temos transmissões directas televisivas de jogos de futebol, no quotidiano, e, entre nós, no que à 1.ª Liga se refere, quase que está instituída a repartição dos encontros da divisão maior de sexta a segunda-feira. Ressalta-se o aspecto económico e o arrecadar de importantes receitas, não raro insuficientes para suprir o deve/haver que aquisições, ordenados, prémios e outras

avultadas despesas determinam, e uma evidência própria e justificada para, no plano internacional, o acompanhar de competições como o Mundial de futebol, o CAN (Campeonato Africano das Nações), a Liga dos Campeões Europeus ou a Taça dos Libertadores. É evidente que a globalização do futebol implica o abranger de novos públicos e a abertura à discussão generalizada das questões futebolísticas. De realçar que, tal como o declarou Paquete de Oliveira (Provedor do Espectador da RTP), “os telespectadores queixam-se muito mais sobre matéria desportiva. Relatos e comentários sobre o FC Porto e o SL Benfica motivam mais queixas ao Provedor do Espectador da RTP do que notícias sobre questões políticas. O futebol é alvo de mais queixas.”

DIRIGISMO FUTEBOLÍSTICO COMO EXPRESSÃO MAIOR DO VOLUNTARIADO

Assinala-se em 2001 o “Ano Europeu do Voluntariado”, conforme determinação assumida a 27 de Novembro de 2008 pelo Conselho de Ministros da União Europeia, e tendo como objectivos maiores, para além da importante promoção de uma cidadania activa e participativa, incentivar e apoiar os esforços desenvolvidos pela Comunidade, pelos Estados membros e pelo poder regional e local e outros agentes, tendo em vista criar condições na sociedade civil propícias ao voluntariado no espaço comunitário e aumentar a visibilidade das actividades e desse assinalado espírito.

Quatro grandes objectivos específicos são os verdadeiros pilares em que assenta esta acção tendente a criar um ambiente propício ao voluntariado na União Europeia: dar meios às organizações que promovem o voluntariado para melhorar a qualidade das suas actividades; reconhe-

cer o trabalho voluntário e sensibilizar as pessoas para o valor e a importância do voluntariado.

A escrita destes princípios e a sua reflexão traz-nos, de imediato, num saber de experiência feita, em que vai consumido muito mais de meio século, o enquadramento pleno e perfeito, quase a cem por



cento, do dirigismo clubista e associativo, rotulado à excelsa maneira rotária “dando de si sem pensar em si”.

Assim tem acontecido décadas a fio aqui pelo nosso Algarve e “urbi et orbi” (na cidade e no mundo) por toda a parte, onde os dirigentes dos clubes e da Associação, salvo raras excepções, sem uma única recompensa remuneratória que não seja a alegria do dever cumprido (cidadania e bairrismo, para além do amor clubista e ao futebol), têm dado tudo e o melhor de si mesmos. Uma história exemplar de amor e de dedicação no voluntariado ou, como costuma dizer o meu amigo e jornalista Neto Gomes, “uma cultura de afectos”.

“2011 – Ano Europeu do Voluntariado na Cidadania Activa” – uma efeméride que tem história viva, dedicada e plena em longa caminha de dezenas de anos para muitos e não raros esquecidos servidores do futebol algarvio.



PROFESSOR DOUTOR VILHENA MESQUITA – UM INTELLECTUAL QUE JOGOU FUTEBOL E ELOGIA MANUEL POEIRA

É hoje uma das referências maiores da vida intelectual algarvia, figura marcante na actividade universitária e sempre pronto a colaborar em tudo o que se refere ao Algarve. Minhoto dos quatro costados, nasceu em Vila Nova de Famalicão, conquistou a cidadania algarvia quer pelo casamento quer pelos filhos dados à terra sulina, como pelos muitos e valiosíssimos serviços a ela prestada. Exerceu na Escola Secundária João de Deus, o antigo Liceu de Faro, donde pelos méritos transitou para a recém-criada Universidade do Algarve (UAlg) e onde tem vindo a trilhar uma carreira plena de êxito, que conheceu o ponto alto no seu doutoramento.

Presidente da AJEA (Associação dos Jornalistas e Escritores do Algarve), o Professor Doutor José Carlos Vilhena Mesquita, residente há muitos anos em Faro (perto do Campus Universitário das Gambelas), encontra-se ligado ao futebol, não enfeitando, ao invés de “tanta gente de certa intelectualidade”, o seu interesse e gosto pela modalidade, de que foi praticante e seu honrado pai dirigente do Futebol Clube de Famalicão. Em entrevista concedida ao hoje quinzenário algarvio “A Avezinha”, da direcção desse homem do futebol que é o padernense Arménio Aleluia Martins, teve curiosíssimas apreciações ao fenómeno futebolístico, respondendo à questão “O que se oferece dizer sobre a falta de respeito pela competição?” com acutilância: “Não creio que se trate de falta de respeito mas antes da mudança de paradigma, pois que



no período anterior ao 25 de Abril o futebol, como aliás tudo o resto, era dominado pelo centro, isto é, por Lisboa, sem qualquer respeito pelo trabalho que se desenvolvia na periferia, isto é, no resto do país, a que os lisboetas chamam ainda hoje a província. O paradigma actual é completamente diferente, pautado pelos valores da democracia e pelo respeito nas iniciativas locais, razão pela qual despontaram novos valores e diferentes manifestações de sucesso, não só no desporto como também no municipalismo, na economia e sobretudo no associativismo.”

Mas tocou-nos de modo próprio nesta en-

trevista as elogiosas referências feitas a esse homem grande do desporto algarvio – Manuel João Poeira (internacional júnior com dois outros olhanenses, o João Parra e o Nuno Agostinho), de quem somos amigos indefectíveis há mais de 60 anos (lembras-te, Manel, dos tempos da Serpa Pinto e do Professor Américo?), do Poeira jogador, que, aquando do serviço militar, alinhou no Famalicão (“Tinha um estilo de jogo alegre, criativo e artístico, com dribles rápidos e em progressão...”) e do Poeira árbitro de primeira categoria (“O Poeira como árbitro era honesto e incorruptível e não chegou aos lugares de topo a que tinha direito...”)



João Leal
Jornalista, professor e ex-dirigente da AF Algarve



A VISÃO DE PAULO BENTO



Futebol Dinâmico

Com o apoio do INUAF



Bento é assertivo, coerente e convicto, imagino a sua relação com o professor Leonel Pontes (treinador adjunto) e visualizo a sintonia que mantêm, com ele tudo é feito em prol daquilo que mais importa: **a Equipa.**

Para o seleccionador nacional, uma equipa ultrapassa os limites impostos por definições. **Tem vários valores que a influenciam.** Destacando **solidariedade, respeito e compromisso**, Paulo Bento vê nestes elementos aquilo que qualquer treinador em busca do sucesso necessita, isto é, se para ele a dialéctica equipa-treinador só evolui com estas três premissas, no comando do processo deve estar um treinador com duas competências desenvolvidas, ou seja, **conhecimento e liderança.** Conhecimento para o jogo e função, liderança como elemento aglutinador de todo o processo.

Através desta contextualização que pretende partir do geral para o específico, avançamos no diálogo. A propósito de estratégia competitiva, acredita que **esta depende daquilo que são a história (cultura) e o objectivo do clube ou selecção, sendo que a sua definição terá repercussões ao nível da concepção e consequente operacionalização do Modelo de Jogo.** Assim, o «jogar» terá em conta (sempre) vários aspectos, assentes, sobretudo, na **cultura do clube ou selecção, características dos jogadores e as ideias do treinador.** É a partir desta definição, em conjunto com a sua consequente criação, através dum modelo de treino, que se permite, pela prática, obtermos um **patamar de comparação entre a ideia inicial e o processo evolutivo da organização colectiva de jogo.**

Acerca da constituição dum plantel, após a ressalva relacionada com aquilo que cada clube representa, Paulo Bento entende ser essencial haver um **equilíbrio em termos de competitividade, dotando o plantel da maior qualidade possível nas dimensões técnico-**

Sede da F.P.F., 15 de Fevereiro de 2011. Finalmente conheço, pessoalmente, o treinador de futebol mais marcante do futebol nacional dos últimos anos. Paulo Bento representa vários estilos de treinadores de futebol. Os ex-praticantes destacam-no, os adeptos elogiam-no e os futebolistas o respeitam. Contudo, depressa confirmo aquilo que mais me suscitava o interesse, não é na forma como lidera as suas equipas que ele se manifesta único, é na autenticidade do conteúdo do seu discurso que reside a sua tendência para o sucesso. Começo por aplicar-lhe um questionário de motivos de psicologia, oriundo da minha pós-graduação em gestão de recursos humanos com psicólogos de elevado curriculum nacional e, nas res-

postas, começo a entender o porquê da selecção nacional abandonar tão depressa (e com tão pouco tempo de trabalho) exhibições cinzentas, por jogos de elevada qualidade. Numa “escala de Likert” com 7 níveis, nunca responde 4! Assume posições e traça o seu perfil sem receios, como só ele sabe.

Começa então a entrevista (método qualitativo da minha dissertação) e, num ápice, assume o comando da conversa. Entendo então, porquê gere tão bem os recursos humanos ao seu dispor. Não é à toa que os professores Ricardo Peres (treinador de guarda-redes) e João Aroso (metodólogo de treino), dois melhores especialistas nacionais da sua área de intervenção, o acompanham. Paulo

táticas, físicas e mentais, de modo a equilibrar as equipas em termos de sectores (dois jogadores para cada posição). Esta necessidade prende-se com a constatação da premência em conjecturar-se, atempadamente, uma equipabase, onde a gestão do plantel (titularidade, convocatória ou rotatividade) será feita no decorrer da temporada de acordo com o rendimento, com a gestão física e emocional do jogador e os adversários (estratégia para cada jogo), destacando que a base (pela regularidade exibicional) terá influência, pois acredita ser extremamente pertinente que todos os jogadores percebam claramente, o porquê de cada opção técnica tomada.

A questão individual, para o seleccionador nacional, é balizada pelo Modelo de Jogo criado. Sustenta que **não se pode dissociar o rendimento individual dum jogador com aquilo que é a dinâmica da equipa**, isto é, o contexto colectivo (positivo ou negativo) baliza o nível de performance objectivável do indivíduo, de modo a que se possa fazer uma correcta avaliação e gestão dos futebolistas, onde a proximidade entre líder e liderados permite discernir as causas de discrepâncias entre o esperado e o pretendido. Um exemplo claro disso decorre do processo de inserção de um jogador novo numa equipa. Ao fenómeno psicológico de “socialização”, advoga ser da **responsabilidade do treinador garantir integração desportiva e social**, através do fornecimento de informações claras sobre como desenvolver as suas tarefas, ou seja, **assegurar que o futebolista saiba (desde o início) a forma como a equipa joga, o que nós pretendemos dele dentro deste «jogar» e quais são os princípios e valores da equipa e clube**, garantindo, em contrapartida, que também os valores deste novo indivíduo serão respeitados, servindo-se do auxílio de capitães, jogadores com mais anos de clube e com maior experiência, para o mais rápido possível, aproximar-se o potencial previsto, ao real observável.

Por fim, quando questionado em relação à gestão de recursos humanos ao seu dispor, avulta a preponderância do Modelo de Jogo. **Desde a constituição do plantel, todos os jogadores têm que estar preparados para jogar de acordo com os nossos princípios de jogo**, pois o facto de serem todos diferentes, independentemente da sua qualidade, deve fazer com que estejam todos focados no «jogar» da equipa, uma vez que até a parte mental, física e técnico-táctica



estão integradas na nossa identidade de jogo. No entanto, não deixa de concluir que, apesar desta ideia, o jogo de futebol tem organização mas, no limite, tem o seu lado “anárquico” (caos determinista) que é fruto da criatividade e do talento, onde pretende que a momentânea “desorganização” tenha efeitos colaterais reduzidos, isto é, que **os jogadores nunca deixem de ser criativos mas, dentro de uma organização colectiva**. Para conseguir-se desempenhos óptimos dos seus jogadores, reitera a ideia de **primeiro definir-se como nós queremos jogar e, dentro desta noção, respeitar as características do futebolista, ou seja, saber o que se pode fazer, quando se pode fazer e onde se pode fazer algo criativo (expor o talento), guiando a descoberta de cada jogador**, nunca lhe mecanizando os comportamentos.

Como leitor assumido da nossa revista, pedi a Paulo Bento que tecesse algumas ideias sobre o futebol no Algarve. A reacção não poderia ter sido melhor. Destacando **o momento de sucesso do Olhanense e o regresso do Portimonense ao topo nacional**, bem como, **relembrando o Farense**, acredita que **o futebol algarvio deve aproveitar investimentos estruturais para consolidar-se**. Em relação ao reduzido número de treinadores ou jogadores do sul do país a destacarem-se a nível profissional, entende **caber aos clubes o potenciar ainda**

mais de jogadores das camadas jovens a nível nacional. Sobre os treinadores, idealiza que **a associação de futebol e os clubes devem trabalhar em conjunto, de modo a conhecerem os melhores técnicos disponíveis na região, garantindo a estes, oportunidades de trabalharem nas organizações de topo algarvio**, para que após uma consolidada carreira regional, possam ambicionar sucesso nacional. Como resposta a esta extremamente pertinente ideia, abordei-o sobre quais os conselhos para quem queira progredir na carreira de treinador, em contra resposta destacou: conhecimento para o jogo, persistência, ambição, calma para dar passos seguros e, dentro destas componentes, uma liderança que seja capaz de o levar ao sucesso.



Lírio Alves
Licenciado em Educação Física e Desporto
futeboldinamico.afalgarve@gmail.com

NÚCLEO MANUEL LOPES "ON"



Creemos tratar-se do único projecto na net de um núcleo de árbitros do Algarve: a página do Núcleo Manuel Lopes, sediado em Quarteira, assume assim um papel pioneiro, sendo desejável que os restantes agrupamentos de árbitros da região (Barlavento, António Matos, em Faro, e Sotavento) sigam as mesmas pisadas, dada a importância e a crescente utilização, nos dias de hoje, dos recursos informáticos. Trata-se de um projecto sóbrio, essencialmente dedicado aos árbitros filiados naquele núcleo, pelo menos no que concerne às notícias publicadas, sendo perceptível – e explicado, na mensagem de boas vindas – que se trata de uma ideia que começou a ser desenvolvida há pouco tempo e, por isso, com naturais defeitos de juventude, passíveis de serem corrigidos com o decurso do tempo.

Um dos aspectos visíveis dessa “juventude” prende-se com a circunstância de ainda estar em construção o espaço relativo aos corpos sociais do núcleo, um dos mais activos da nossa região, com esta página na internet a comprovar esse dinamismo, traduzido na promoção de vários valores para a arbitragem da nossa região e, também, nacional.

Relevante e de extrema utilidade para todos os árbitros é a vasta informação que esta página proporciona, como as leis do jogo de todas as variantes do futebol ou as normas de classificação do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol do Algarve para árbitros e observadores de futebol e futsal e árbitros assistentes de futebol.

É ainda possível, a partir de links colocados na página do Núcleo de Árbitros Manuel Lopes, e de uma forma simplificada, ter acesso a um vasto rol de sites com interesse para os árbitros, como os da Associação de Futebol do Algarve, Federação Portuguesa de Futebol, Associação Portuguesa de Árbitros de Futebol, Liga Portuguesa de Futebol Profissional, UEFA e FIFA.

Do mesmo modo, a partir dali chega-se com rapidez a vários blogs ligados à temática da arbitragem e às páginas de pouco mais de uma dezena de núcleos de árbitros situados em vários pontos do país.

Um trabalho de inegável interesse e de consulta diríamos quase obrigatória para os árbitros mas também para aqueles que se interessam pela actividade e que gostam de estar informados sobre esta importante área.



ALBUFEIRA E TAVIRA CONTORNAM A DIFERENÇA

De Albufeira diz-se que um jogo de basquetebol, mesmo de escalões etários mais baixos, tem um maior número de espectadores a assistir que um encontro de futebol dos seniores do Imortal; em Tavira pinta-se um quadro de todo semelhante mas em relação ao ciclismo, sem dúvida a modalidade mais popular naquela cidade.

Tratam-se de dois casos se não isolados pelo menos pouco frequentes no Algarve,

porventura apenas com pontos de contacto em Boliqueime

(por força da expressão do hóquei em patins) e em Loulé (o ciclismo

reúne reconhecida

massa adepta), importando, por isso,

realçar o esforço significativo dos responsáveis dos clubes da-

queles cidades, a contas com

um problema acrescido, o da

(relativa) menor popularida-

de do futebol.

Em Albufeira, os seniores regres-

saram aos campeonatos distritais e o

Imortal está a tentar contornar um quadro ad-

verso ao nível da expressão no escalão principal através de

um trabalho de largo alcance nas camadas jovens, com a promoção de

várias equipas aos campeonatos nacionais e desempenhos extremamente agradáveis nesse

patamar. Trata-se do caminho certo: ganham-se futuros jogadores e também adeptos, chamando os pais e outros familiares aos jogos da gente mais nova.

Em Tavira, assiste-se a um processo diverso: o concelho tem vindo a virar-se para o futsal e conta esta época com duas equipas nos campeonatos nacionais, o que sucede pela primeira vez, sendo um dos municípios algarvios com maior número de praticantes e mais espectadores nos pavilhões, muito à custa do notável trabalho desenvolvido desde há longo tempo pelo Sonâmbulos, na Luz de Tavira, com relevante contribu-

to do Santo Estêvão e dos Leões de Tavira.

Importa, a propósito destas duas realidades distintas, recordar tempos – não muito distantes – em que o Imortal andou pela Liga de Honra (épocas 99/2000 e 2000/01), no período áureo do futebol do clube, sob a liderança de Fernando Barata, que

nos anos 80 do século passado já havia dado um importante contributo ao futebol algarvio, quando assumiu o comando do Farense. Os tempos

agora são outros, mas a qualidade de muitos dos jovens que evoluem

nos vários campos de Albufeira (não apenas na cidade mas

também nas Ferreiras ou na Guia, clubes com inte-

ressantes projectos na formação) quase que

“obrigam” a que num futuro não muito dis-

tante surja um espaço de afirmação para essa gente ao

nível sénior.

Em Tavira, nos anos 80 o futebol local pareceu querer afir-

mar-se de vez, em boa parte devido à

disputa entre Ginásio de Tavira e Leões

de Tavira (chegaram, em ocasiões diferentes,

a militar na 3ª Divisão nacional e também o Santalu-

ziense atingiu esse patamar), e a cidade deu alguns jogadores

de excelente nível – o guarda-redes

Bruno Veríssimo ou o médio Livramento – mas o futsal ganhou terreno nos últimos

anos, embora o Ginásio e o Santaluziense continuem a

levantar a bandeira do concelho nas competições de futebol e o primeiro destes clubes desenvolva louvável trabalho na área

da formação.

A prova provada, num e noutro lado, da vitalidade do futebol e do futsal, mesmo quando a popularidade de outras modalidades é grande.



Armando Alves

TESTE OS SEUS CONHECIMENTOS

1 – Qual o clube que durante muitos anos utilizou o Campo da Palmeira?

- A – Esperança de Lagos
B – Imortal
C – Silves

2 – O Estádio do Silves Futebol Clube tem o nome de...

- A – Francisco Vieira
B – Fernando Vieira
C – Fagundes Vieira

3 – Qual destes campos já foi relvado e agora é, de novo, pelado?

- A – Rossio da Trindade
B – Joaquim António Teixeira
C – Sousa Uva

4 – O Campo Senhora da Saúde situava-se em...

- A – Olhão
B – Faro
C – Loulé

5 – E o Campo das Alcaçarias era em...

- A – Faro
B – Portimão
C – Loulé

6 – O Estádio da Guia tem o nome de Arsénio Catuna, antigo...

- A – Presidente da Câmara de Albufeira
B – Presidente dos Bombeiros da Guia
C – Presidente do Imortal

7 – Qual destas localidades não tem campo de futebol?

- A – Pechão
B – Aldeia da Tor
C – Benafim

8 – O Estádio Algarve foi inaugurado com o jogo...

- A – Farense-Louletano
B – Portugal-Inglaterra
C – Almancilense-Salgados

9 – Ao lado do Campo Municipal, em S.Marcos da Serra, fica...

- A – Central eléctrica
B – Centro de Saúde
C – Quartel dos Bombeiros

10 – Só um destes concelhos tem no seu parque desportivo pelos menos um relvado natural, um campo com piso sintético e um campo pelado.

- A – Tavira
B – S.Brás de Alportel
C – Monchique

FUTSAL DO PADERNENSE

A equipa de futsal feminino do Padernense sagrou-se tri-campeã do Algarve e, numa homenagem ao conjunto, neste espaço encontra os nomes de todas as atletas que contribuíram para a conquista de mais um título:

RITINHA

LICAS

MACHINE

ISABEL

JÉSSICA

CAROL

DANI

MARQUES

CLÁUDIA

DEIA

BETTY

JOANINHA

NATÁLIA

TATOO

KAWAIT

Q	E	R	F	G	R	T	T	Y	H	J	L	B	N	M	V	C	R	E	Q	A	I	E	D	Q
F	R	F	R	F	E	C	D	R	V	F	V	F	G	H	C	V	G	B	G	G	T	N	H	U
U	U	U	J	K	L	O	P	U	I	O	U	I	U	T	Y	L	T	Y	T	Y	T	Y	I	U
B	V	C	V	B	N	M	B	C	X	C	V	B	B	G	G	T	A	G	F	F	F	G	H	J
R	R	R	F	G	F	G	H	V	G	G	O	T	T	T	B	G	G	U	C	D	D	R	F	R
H	T	T	T	G	H	J	H	B	G	G	O	G	I	T	T	Y	S	Y	D	U	I	U	Y	Y
X	Z	Z	S	Q	E	R	Q	A	D	A	T	A	E	A	A	A	A	E	B	I	F	F	T	F
B	G	T	G	T	G	T	G	T	G	G	A	B	W	F	R	F	D	F	U	F	A	V	F	G
U	Y	R	R	T	E	R	E	R	E	R	T	E	A	E	R	T	R	T	T	Q	G	F	R	R
Y	T	R	E	E	R	T	E	Q	Q	A	S	A	K	A	F	D	D	V	G	F	R	T	R	D
T	R	R	E	Z	X	C	V	B	F	B	F	B	F	B	F	B	G	B	G	F	F	A	F	R
T	T	R	F	G	G	F	D	T	R	E	E	E	E	Y	T	T	E	B	E	E	E	E	M	T
Y	Y	Y	G	F	F	V	F	F	F	F	G	H	J	K	G	H	J	K	F	R	R	R	R	E
Q	E	R	R	T	Y	U	I	O	P	A	S	D	L	E	B	A	S	I	Z	X	C	V	B	B
Z	X	C	V	B	N	M	L	K	J	H	G	F	D	R	R	H	R	R	R	T	Y	U	I	I
B	G	F	G	F	G	H	J	K	L	L	A	V	F	F	F	N	C	M	X	Q	A	S	A	D
V	F	G	V	G	V	G	V	G	V	G	I	Y	T	Y	L	I	C	A	S	U	I	I	I	I
B	H	G	N	B	G	B	G	H	J	Y	L	N	M	K	L	T	K	C	Y	U	N	I	O	O
I	U	O	P	N	H	G	F	R	R	R	A	E	L	R	T	I	T	H	Y	T	A	B	G	G
E	Q	A	S	C	D	D	D	R	T	Y	T	Y	O	Y	U	R	U	I	Y	T	D	B	H	H
T	Y	U	I	U	Y	T	Y	U	G	H	A	G	R	T	G	T	G	N	G	T	G	T	G	T
N	H	H	J	K	L	B	G	B	G	G	N	F	A	C	I	S	S	E	J	B	N	N	H	N
Y	T	R	F	B	G	F	R	R	T	Y	R	C	F	G	V	G	F	G	F	R	F	R	F	F
Y	U	T	R	R	A	D	F	R	F	R	F	R	F	R	R	T	F	T	F	T	Y	U	B	G
V	G	B	G	F	R	R	R	B	N	M	V	C	R	V	A	H	N	I	N	A	O	J	B	V

ESTAMOS A FALAR DE....

Nasceu em Albufeira, a 17 de Março de 1944, mas nunca chegou a jogar em representação do Imortal, pois iniciou a carreira no Portimonense, nas camadas jovens. Chegou à equipa principal, passou pelo Olhanense e pelo Vitória de Setúbal, antes de regressar a Portimão, ajudando o emblema da cidade do Arade a subir à 1.ª Divisão na época 75/76, como único português de uma frente de ataque que contava com três brasileiros, Hilton, Edmilson e Aírton. Terminaria a sua carreira ao serviço do Grupo Desportivo Torralta, na campanha seguinte. Estamos a falar de...



Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de Stº, António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 231 Vila Real de Stº, António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira vive o desporto



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt